



A Santa Sé

DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS
JUBILEU DO MUNDO DA COMUNICAÇÃO

SANTA MISSA

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Basílica de São Pedro
Terceiro Domingo do Tempo Comum, 26 de janeiro de 2025

[Multimídia]

O Evangelho que escutámos anuncia-nos o cumprimento de uma profecia transbordante de Espírito Santo. Quem a cumpre é Aquele que vem “com a força do Espírito” (cf. *Lc 4, 14*): é Jesus, o Salvador.

A Palavra de Deus é viva: através dos séculos caminha connosco e, com a força do Espírito Santo, age na história. Com efeito, o Senhor é sempre fiel à sua promessa, que realiza por amor dos homens. É exatamente isto que Jesus diz na sinagoga de Nazaré: «Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir» (*Lc 4, 21*).

Irmãs e irmãos, que feliz coincidência! No domingo da Palavra de Deus, ainda nos inícios do Jubileu, é proclamada esta página do Evangelho de Lucas, na qual Jesus se revela como o Messias «ungido» (v. 18) e enviado «a proclamar um ano favorável da parte do Senhor» (v. 19)! Jesus é a Palavra viva, em quem toda a Escritura encontra o seu pleno cumprimento. E nós, no *hoje* da Sagrada Liturgia, somos seus contemporâneos: também nós, cheios de admiração, abrimos o coração e a mente para O escutar, porque «é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 7). Eu disse uma palavra: admiração. Quando ouvimos o Evangelho, as palavras de Deus, não se trata apenas de as ouvir, de as compreender, não. É preciso que elas cheguem ao coração e produzam aquilo

que eu disse: “admiração”. A Palavra de Deus surpreende-nos sempre, renova-nos sempre, entra no nosso coração e renova-nos sempre.

E nesta atitude de jubilosa fé, somos convidados a acolher a antiga profecia como se tivesse saído do Coração de Cristo, detendo-nos nas *cinco ações* que caracterizam a missão do Messias: uma missão única e universal. Única, porque Ele, somente Ele a pode realizar; universal, porque quer envolver todos.

Antes de mais, Ele é enviado «*para anunciar a Boa-Nova aos pobres*» (v. 18). Eis o “evangelho”, a Boa-Nova que Jesus proclama: o Reino de Deus está próximo! E quando Deus reina, o homem está salvo. O Senhor vem visitar o seu povo, cuidando dos humildes e dos infelizes. Este Evangelho é *palavra de compaixão*, que nos chama à caridade, a perdoar ao próximo, a um generoso compromisso social. Não esqueçamos que o Senhor está próximo, é misericordioso e compassivo. A proximidade, a misericórdia e a compaixão são o estilo de Deus. Ele é assim: misericordioso, próximo, compassivo.

A segunda ação de Cristo é «*proclamar a libertação aos cativos*» (v. 18). Irmãos, irmãs, o mal tem os dias contados, porque o futuro pertence a Deus. Com a força do Espírito, Jesus redime-nos de toda a culpa e liberta o nosso coração, liberta-o de todas as amarras interiores, trazendo ao mundo o perdão do Pai. Este Evangelho é *palavra de misericórdia*, que nos chama a ser testemunhas apaixonadas de paz, solidariedade e reconciliação.

A terceira ação, com a qual Jesus cumpre as profecias, é dar «*aos cegos, a recuperação da vista*» (v. 18). O Messias abre-nos os olhos do coração, muitas vezes ofuscados pelo fascínio do poder e da vaidade: doenças da alma, que impedem de reconhecer a presença de Deus e tornam invisíveis os fracos e os sofredores. Este Evangelho é *palavra de luz*, que nos chama à verdade, ao testemunho da fé e à coerência de vida.

A quarta ação é «*mandar em liberdade os oprimidos*» (v. 18). Nenhuma escravatura resiste à ação do Messias, que nos faz irmãos no seu nome. Pelo poder amoroso de Deus, as prisões da perseguição e da morte são escancaradas, pois este Evangelho é *palavra de liberdade*, que nos chama à conversão do coração, à honestidade de pensamento e à perseverança na provação.

Por fim, a quinta ação: Jesus é enviado «*a proclamar um ano favorável da parte do Senhor*» (v. 19). Trata-se dum tempo novo, que não consome a vida, mas a regenera. É um Jubileu, como aquele que iniciámos, preparando-nos com esperança para o encontro definitivo com o Redentor. O Evangelho é *palavra de alegria*, que nos chama ao acolhimento, à comunhão e a caminhar, como peregrinos, em direção ao Reino de Deus.

Através destas cinco ações, Jesus já cumpriu a profecia de Isaías. Ao realizar a nossa libertação, ele anuncia-nos que Deus se aproxima da nossa pobreza, redime-nos do mal, ilumina os nossos

olhos, quebra o jugo das opressões e faz-nos entrar no júbilo de um tempo e de uma história em que Ele se faz presente, para caminhar connosco e nos conduzir à vida eterna. A salvação que Ele nos dá ainda não se realizou plenamente, bem o sabemos; no entanto, as guerras, as injustiças, a dor, a morte não terão a última palavra. O Evangelho é, efetivamente, palavra viva e certa, que nunca desilude. O Evangelho nunca desilude.

Irmãos e irmãs, no domingo dedicado de modo especial à Palavra de Deus, agradeçamos ao Pai por nos ter dirigido o seu Verbo, feito homem para a salvação do mundo. É este o acontecimento de que falam todas as Escrituras, que têm os homens e o Espírito Santo como verdadeiros autores (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Dei Verbum*, 11). Toda a Bíblia faz memória de Cristo e da sua obra, e o Espírito atualiza-a na nossa vida e na história. Quando nós lemos, rezamos e estudamos as Escrituras, não recebemos apenas informações sobre Deus, mas acolhemos o Espírito que nos recorda tudo o que Jesus disse e fez (cf. *Jo* 14, 26). Assim, o nosso coração, inflamado pela fé, aguarda na esperança a vinda de Deus. Irmãos, irmãs, temos de nos habituar mais à leitura das Escrituras. Gosto de recomendar a cada um que tenha um pequeno Evangelho, um pequeno Novo Testamento de bolso, e que o leve na bolsa, que o leve sempre consigo, que o pegue durante o dia e o leia. Uma passagem, duas passagens... E assim, durante o dia, há esse contato com o Senhor. Um Evangelho pequenino é suficiente.

Respondamos com ardor ao alegre anúncio de Cristo! Com efeito, o Senhor não nos falou como a ouvintes mudos, mas como a testemunhas, chamando-nos a evangelizar em todos os tempos e lugares. Hoje, de muitas partes do mundo, vieram até aqui quarenta irmãos e irmãs para receber o ministério do leitorado. Obrigado! Agradeçamos-lhes e rezemos por eles. Todos rezamos por vós. E comprometamo-nos todos a levar a Boa-Nova aos pobres, a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, a mandar em liberdade os oprimidos e a proclamar o ano favorável da parte do Senhor. Então, sim, irmãs e irmãos, transformaremos o mundo segundo a vontade de Deus, que o criou e redimiou por amor. Obrigado!